**O USO DA LITERATURA INTANFIL NO COMBATE AO BULLYING**

**Sirleide Costa da Silva/ PIBID UPE[[1]](#footnote-1)**

**Paulo Júnior Marques/ PIBID UPE[[2]](#footnote-2)**

**Maria Fátima Gomes da Cruz/ PIBID UPE[[3]](#footnote-3)**

**Elisabete Correia da Silva/ PIBID UPE[[4]](#footnote-4)**

**RESUMO**

Este artigo apresenta resultados do projeto intitulado o uso da literatura infantil no combate ao *bullyin*g nas escolas que foi realizado em um colégio público municipal de Nazaré da Mata de Pernambuco, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade de Pernambuco- *Campus* Mata Norte. O enquadramento teórico deste projeto está assente nos estudos de Freire (2008); Lajolo (2001); Maia (2011); Ribeiro (2018) entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, fez-se opção por métodos qualitativos.

**PALAVRAS-CHAVES:** *bullying*; escola; literatura Infantil; sentimentos.

**ABSTRACT**

This article presents results of the project entitled the use of children's literature to combat bullying in schools that was conducted in a municipal public college in Nazaré da Mata de Pernambuco, under the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships - Pibid, Pedagogy subproject from the University of Pernambuco- Mata Norte Campus. The theoretical framework of this project is based on the studies by Freire (2008); Lajolo (2001); Maia (2011); Ribeiro (2018) among others. As for the methodological procedures, we opted for qualitative methods

**Keywords**: bullying; school; children's literature; feelings.

1. **INTRODUÇÃO**

A escola é a base da pirâmide social, é onde a criança entende-se como um indivíduo apto para viver em sociedade e aprende a respeito de seus direitos e deveres.

A sala de aula é um espaço mais comum de se ocorrer o sistema de aprendizado, o profissional da educação é responsável por construir conhecimentos por meio da interação social. Já que para Vygotysky (1988), essa interação é a fonte de modelos para o desenvolvimento do indivíduo e sem ela não há aprendizagem.

O professor tem como dever proporcionar o bem-estar dos (as) estudantes em sala de aula, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem. O ambiente escolar assume então o importante papel de prevenir e combater qualquer tipo de atitudes discriminatórias, visto que, essas ações podem magoar ou ferir física e/ou psicologicamente os (as) estudantes. E essas práticas são consideradas violência, identificada como *bullying*.

A expressão *bullying* vem sendo cada vez mais utilizadas nas escolas referindo-se às atitudes hostis, agressivas e mesmo violentas que ocorrem nas relações sociais dos alunos, porém o *bullying* é um fenômeno social que o indivíduo sofre de forma continua e intencional, agressões físicas e/ou emocionais, direta ou indiretamente. Ocasionado por uma desigualdade de poder entre os indivíduos envolvidos: agressor (es) e vitima (s). E ocorre em maior escala numa esfera coletiva, podendo acontecer em vizinhanças, escolas, universidades, ambiente de trabalho e até mesmo no ambiente familiar, entre outros.

Tendo em vista isso, o *bullying* e suas repressões têm se estabelecido de forma crescente no ambiente escolar. Seus efeitos nocivos e suas oposições estão aumentando cada vez mais os índices de evasão, desistências e a distorção idade/série. Realidade que impulsionou a trabalhar o combate ao *bullying* nas salas de aula e que justifica a importância deste trabalho para a formação dos (as) estudantes dos anos iniciais de escolarização.

Como objetivo geral melhorar o relacionamento entre os (as) estudantes em sala de aula através da literatura Infantil. Quanto aos objetivos específicos conceituar o *bullying* e entende como essa prática acontece em sala de aula, proporcionar o conhecimento de como as práticas de *bullying* causar frustrações em estudantes vítimas, aproximar os (as) estudantes através das atividades em grupos criando relações de amizade, proporcionar a harmonia em sala visando à diminuição da evasão escolar.

O presente artigo é fruto de um projeto de intervenção pedagógica realizado por bolsistas do Programa Institucional de bolsa de iniciaçãoo à Docência (PIBID) numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, em um Colégio municipal localizado na cidade de Nazaré da Mata – Pernambuco. Propondo a elucidação do tema, seus conceitos e suas características.

Contudo, é de suma importância existir um debate a respeito do que venha tratar as possíveis causas da prática do *Bullying,* e o que o mesmo pode causar dentro do ambiente escolar, já que a escola é um lugar de formação social e o profissional da educação o mediador entre o conhecimento e o ser social.

**2. METODOLOGIA**

Como percurso metodológico utilizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, com o propósito de dialogar com a temática “O uso da literatura infantil para o combate ao *bullying* em sala de aula”. Tendo como base teórica os autores Lajolo (2001); Reis et al (2016); Silva (2010); entre outros.

Conforme Gil (2010, pág. 23) as pesquisas qualitativas “têm como objetivo principal, o aprimoramento de ideias, a familiarização como o problema proposto, ou seja, a tomada de conhecimento a ser estudado”. Sendo de importância, pois se tem contato direto com o instrumento da pesquisa e a situação que está sendo investigada.

Bogdan e Biklen (1999, p. 16) discorrem que nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente pessoais, locais e conversas, de complexo tratamento estatístico”. Razão da escolha da metodologia, pois não necessitaria da comprovação das hipóteses levantadas na pesquisa.

O projeto foi realizado numa escola pública municipal de Nazaré da Mata - PE onde se vivencia o Programa institucional de bolsas de iniciação à docência- PIBID, razão que levou à escolha do desenvolvimento do projeto nessa escola. Os sujeitos da pesquisa foram os (as) estudantes dos anos iniciais e fundamental do 4° ano.

Os levantamentos dos dados aconteceram no período de março a junho de 2019, através de observações simples e participativas, rodas de conversas e diário de bordo, a escolha dos recursos para coleta de dados teve como objetivo primordial conhecer as falas dos participantes, cujo elas são imprevisíveis onde poderão ser anotadas em diários de bordo após as observações.

1. **Literatura em sala de aula fator influenciador no desenvolvimento infantil**

A criança conhece o livro bem antes de ser apresentado de forma propriamente dita. Muitos pais e professores acreditam que a criança ainda não alfabetizada não tem interesse por livros e por isso não precisam ter proximidade com eles. Porém, a partir do momento do acesso ao mundo da leitura, a criança passa a procurar novas literaturas, ampliando a compreensão de si e do mundo.

Assegurar a experiência de uma narrativa na vida de uma criança o quanto antes, ajuda na construção da sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. ”. Com isso, a criança só criará prazer na leitura quando entrar em contato com livros, o que deve acontecer o mais cedo possível.

Contudo, os livros precisam estar disponíveis num local de fácil acesso para ser lidos, criando ainda mais o hábito/gosto em ler, sendo disponibilizado em sala de aula, roda de leitura e bibliotecas e em suas casas. O hábito de ler está além de uma leitura por obrigação recomendada por professores (as), Freire (2008, p. 22) argumenta “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igual crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”. Diante desses aspectos, é papel da escola incentivar o contato com a leitura, processo fundamental para o aprendizado do (a) estudante e formação do seu lado crítico, sendo de suma importância os ambientes que proporcione esse contato principalmente no âmbito escolar.

A literatura conta diretamente com três fatores, sendo esses a história, política e economia. Juntos forma a cultura, “as pessoas responsáveis pela educação deveriam estar inteiramente molhadas pelas águas culturais do momento e do espaço onde atuam” Freire (1997, p. 56). Diante disso, os (as) professores devem proporcionar este contato, e para que isso aconteça os (as) educadores devem estar ligados diretamente com as culturas, fazendo assim a comunicação direta com a literatura.

* 1. **A importância da literatura infantil no combate *bullying* na escola**

A literatura Infantil tem se adaptado a mudanças desde seu surgimento. Chegado ao Brasil no século XX com intenções pedagógicas, se estabeleceu ao âmbito escolar com finalidades de além da leitura por prazer, provocar debates para formação crítica do (a) estudante. Porém, apesar de ser uma questão muito discutida hoje no Brasil, o trabalho com a leitura de textos literários é pouco explorado dentro da cultura escolar.

Interligadas ao *bullying*, a literatura pode trançar caminhos para benefícios de tal fator, visto que “o conhecimento presente na Literatura permite ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais, afetivas e comportamentais” (MEDEIROS, 2012, Pág.34). Nessa perspectiva, os livros têm cada vez mais, se adequado as situações do cotidiano infantil para utilização em sala de aula, instigando situações para acionar e proporcionar soluções.

Vale ressaltar que o *bullying* por reprimir e silenciar, por vezes não tem a repercussão e atenção devida, os (as) estudantes vítimas desses atos apresentam que estão na/em situação através de sinais físicos e sentimentos demonstrando em silêncio. Quando não se tem o olhar para esses sinais, o ato continua reprimindo cada vez mais. Por sua vez, Lajolo (2001, pág.44). Explicita que “o mundo da leitura não desfaz na última página do livro [...] permanece no leitor, incorporados com vivência, marco da história de leitura de cada um”. Por essa razão, os livros voltados ao *bullying* podem ser um viés quando articulados as ou suas práticas pedagógicas que favorecer as vítimas e agressores, com a possibilidade de repensar seus atos dando autonomia para o diálogo e o olhar crítico sobre essas práticas.

De acordo com Medeiros (2012) ao se abrir a discussão sobre a história, os (as) estudantes poderão expor seus sentimentos e se posicionar em diante das opiniões sucintas pela narrativa [...] repercutindo dessa forma em seus comportamentos sociais. Evidentemente a literatura chama para o diálogo e se atenta a situações expondo, dando clareza e respostas, em uma aula partindo do uso de uma literatura Infantil.

* 1. **Consequências provocadas nas práticas do *bullying***

As práticas de *bullying* permanecem presente no contexto escolar; apesar das intervenções proposta pela comunidade pedagógica às práticas continuam sendo evidenciadas de maneira sutil provocando-nos (as) estudantes consequências em diversos sentidos. Silva (2010) sublinha que as práticas mais comuns são agressões físicas e verbais [...] psicológicas e moral, material, sexual e virtual. As vítimas desse ato apresentam sintomas e sequelas que muitas vezes atrapalham em seu rendimento escolar, gerando cada vez mais desequilíbrio no seu meio escolar e quando não interrompido, se prolonga ao profissional.

Nas práticas realizadas os/ (as) personagens mais situadas são o agressor e a vítima, que por muitas vezes não são identificados pela comunidade escolar e pelos pais. Reis et al. (2016) agrupa os sinais das vítimas com aspecto físico de sensibilidade, timidez, passividade, insegurança, baixo autoestima, algumas dificuldades de aprendizagem, ansiedade, aspecto depressivo e coordenação motora deficiente.

Nas práticas de *bullying* há sempre no meio dessa violência as vítimas e os (as) agressores (as). “O perfil do agressor é de alguém que se destaca no grupo por possui força física e/ou psicológica transformando em um exemplo a ser seguido” (PINGOELLO 2009, pág.49). Deste modo, a proposta propõe a diferença entre tais personagens, sendo o papel da vítima que estará em posição inferior havendo desequilíbrio de poder, a vítima sempre é a mais fraca ou menor que o agressor (a).

Tais pressupostos alimentam as evidências que os efeitos nocivos do *bullying* atrapalham diretamente o desenvolvimento escolar dos (as) estudantes, suas sequelas permanecem ligadas aos (as) personagens. REIS et al. (2016) mostram que o (a) estudante que é vítima de *bullying* tende a desmotivar em todas as suas atividades, esse comportamento interfere principalmente no ambiente onde ocorre.

Desta forma, os trabalhos voltados ao *bullying* em sala de aula, ajudaram a diminuir tais evidencias e os desconfortos gerados pela pratica.

* 1. **O combate ao racismo na escola por meio da literatura infantil**

A lei de diretrizes e Base (LDB) na lei 10.639/2003 evidenciou como obrigatoriedade o trabalho com o combate ao racismo em sala de aula. Apesar disso, são perceptivos tais atos que partem do ensino Infantil e continua por anos escolares e quando não se toma devidas precauções, tornasse adultos racistas. Ribeiro (2018) argumenta que a escola é uma instituição que fortalece as relações sociais e suas diversidades influenciando na construção de identidade.

Quando a escola não se atenta a tais atos, os preconceitos se estabelecem no seio escolar onde estudantes vítimas se calam e muitos desistem dos estudos, razão que causa evasão escolar. “A sociedade competitiva, e os preconceitos geram uma violência que deve ser combatida pela escola” (RIBEIRO, 2018 pág.30). Porém com a falta de diálogo e atividades propícias, a escola se aparta dessa linhagem.

Atividades e projetos como propõe a LDB, devem estar presentes em aulas, em primeiro momento atentando-se para a realidade do (a) estudante, partindo disto para compreender os preconceitos e estereótipos utilizados, pois segundo Ribeiro (2018) entender como a criança e suas relações entre si constroem uma realidade preconceituosa é essencial para a desconstrução do racismo existente na ordem social.

Literaturas infantis estão cada vez mais voltando o olhar para o racismo e afro descendência, e suas histórias vêm acompanhadas de discussões para debates em sala de aula, visando então desde o ensino Infantil estimular o combate ao *bullying* e o racismo. Suas histórias com crianças negras proporcionam um novo olhar e o aumento da autoestima para estudantes negros (as) na escola, visto que na nossa sociedade temos um marco de literatura infantil com personagens branco (a), e baseado nessa critica os (as) escritores estão propondo cada vez mais a diversidades em seus livros.

Através dessas histórias, professores (as) podem submeter várias formas de trabalhos, contemplando propor debates sobre diversidade acompanhada de combate ao *bullying*, e, por conseguinte o combate ao racismo, vias que devem ser estimuladas precauções desde o ensino infantil.

* 1. **Literatura infantil na construção do ser social.**

O hábito de ler textos literários na infância dá à criança à possibilidade de se entender melhor, estimulando-as na criação de cenários imaginários no qual ajudam no desenvolvimento intelectual. Contudo, literatura infantil pode ser uma ferramenta de trabalho no que se diz respeito às emoções, ajudando na formação de indivíduos com entendimento a respeito do que sentem. O estimulo à leitura no ambiente esco- lar é de responsabilidade de todo corpo docente, porém ensinar novos universos é, talvez, o maior desafio do educador. “A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se

apreender a existência e instituir novos universos. ” (CAVALCANTI, 2002, p. 12). O aluno está imerso desde criança num processo sistemático da aquisição do conhecimento construído socialmente mediante as interações estabelecidas com o outro. O educador deve, então, mostrar ter um ótimo relacionamento com os textos, para que os alunos vejam nele um prazer na leitura.

A literatura é imprescindível para se adentrar no universo de descobertas e de compreensão do mundo. Ao ler histórias desperta-se emoções importantes, como a alegria, a tristeza, a raiva, o medo, a insegurança. “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. ” (CAVALCANTI, 2002, p. 13). Enfim, conhecer novas narrativas é um estímulo para imergir em sentimentos e imaginações. A leitura pode fazer o leitor conhecer o que não conhecia. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões.

O entusiasmo pela leitura vai modificando-se de acordo com novas experiências do leitor. Apresentar temas diversificados contribuirá na maneira do indivíduo de ser/agir na sociedade. Além de trazer afeição por novos conhecimentos e ampliar o seu poder de argumentação a respeito de assuntos antes desconhecidos. Fazendo com que o leitor passe a formar suas próprias opiniões e a expressá-las. Impactando não só na aprendizagem da leitura, como também na construção do indivíduo como ser.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A elaboração desse projeto deu-se por roda de conversa, observações simples e participativas com os (as) estudantes dos anos iniciais de alfabetização (4° ano) de um colégio municipal do município de Nazaré da Mata - PE.

Na roda de conversa, após a leitura da história sinto tristeza do autor Brian Moses, e “Nico” da autora Rosa Amanda, levantou-se a hipótese “Me sinto triste quando...? ”. Os relatos dos estudantes primordialmente eram voltados para o meio familiar, após alguns minutos tomaram partidas para o meio escolar.

Enquanto voltada ao *bullying*, uma estudante mencionou: “me sinto triste quando me apelidam”, outros afirmaram: “quando fazem fofocas e cortam amizades” e os demais comentaram: “quando me batem e me irritam”. Como estes sinais não são perceptíveis aos (as) professores (as) por muitas vezes são passadas despercebidas e sem ser solucionadas.

Para isso a utilização da literatura infantil cria a possibilidade de ouvir as falas dos (as) estudantes através dos comentários realizados no fim ou início da contação da história. “As literaturas Infantis incluem e quer incluir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a literatura Infantil tem meios de atuar” (LAJOLO; ZIBERMAN, 2006, pág. 45). Desta forma a literatura Infantil está apta para acompanhar o desenvolvimento do (a) estudante, não só em meios pedagógicos, como também no afetivo, e seu uso em sala de aula traz benefícios tanto para o desenvolvimento cognitivo do aluno como no modo social, e o desenvolvimento social deve ser iniciado em sala de aula.

Levantada a fala sobre o racismo, prática que apesar de haver um repúdio por lei, há constantes casos onde se ocorre essa violência em modo verbal ou físico e mais vítimas são aglomerados. A fim de provocar uma conscientização, observaram--se em sala de aula e intervalo frequentemente apelidos e discriminações por cor da pele, e onde essa violência era mais adiposa segundo os (as) estudantes e observações realizadas, estava o intervalo, nas brincadeiras, separações de grupos e nas formas de se comunicarem.

A fim de intervir na situação foi proposto levar para sala de aula um episódio de série “Todo mundo odeia o Chris” que é comum do cotidiano dos (as) estudantes, onde as práticas de racismos estavam nítidas, e seria de fácil compreensão e abordagem para os (as) estudantes. Dessa maneira, após a exibição do conteúdo a sala foi dividida em grupo, e com essa atividade foi estimulada a socialização entre o grupo sala, e com a temática todo mundo odeia o *bullying*, ou racismo. Os (as) estudantes desenvolveram em cartazes o porquê repudiava está prática e, através de desenhos protestaram sobre o apelido de macaco, relatando em desenho o animal macaco e uns traços de repúdio cobrindo o referente desenho.

Visando o combate para tais atitudes, o projeto proposto somou positivamente para a diminuição deste impasse, proporcionado momentos de opiniões em sala de aula e autocrítica. “Desde muito cedo, a criança negra vai sendo exposta a mecanismos de discriminação, racismo e preconceitos presentes no interior da escola que dentre os muitos prejuízos, podem abater sua autoestima”, (MAIA e FERREIRA, 2011, p. 45).

Analisando os cartazes e apresentações realizadas em forma oral, foi desenvolvido levantamos de dados proposto para mostrar a realidade do racismo e o *bullying* em sala de aula. Para essa situação, foram analisadas três violências mais situadas nos cartazes, sendo elas: apelidos, racismo e agressão. O racismo na escola foi o fator mais alarmante, seguindo dos apelidos que estavam igualados com as agressões. Nos comentários orais e observações realizadas nesse período foram notáveis que as agressões eram feitas sem sala de aula e no intervalo, notando então que 75% das práticas eram realizadas na sala de aula.

Mediante a esse projeto novos olhares poderão ser abertos, olhares esses minuciosos e com atenção as vulnerabilidades dos (as) colegas de classes. Os (as) educadores poderá junto com os (as) estudantes reconhecer os atos feitos em sala de aula, e a proporção de como os projetos e as atividades podem contribuir para solucionar tais atos, buscando então proporcionar a atuação de alunos críticos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do estudo foi caracterizada por analisar a postura do profissional da educação sobre as práticas na sala de aula, e também de traçar um plano de intervenção utilizando-se de literaturas infantis para o combate e prevenção do *Bullying*.

Ao longo do projeto foi possível analisar que, tanto os alunos quanto os professores, tinham conhecimento muito superficial sobre o tema*.* Os mesmos não saibam às suas características e o seu conceito. Muitos profissionais têm em mente que os diálogos que rodeiam esse tema eram função exclusivamente da família, descartando o papel social que o professor tem na formação dos alunos como indivíduos.

As famílias transmitem os valores que acreditam ser o certo, porém tendo em vista que é no ambiente escolar que o indivíduo passar a maior parte de seu tempo, cabe ao professor estimular a socialização entre os alunos facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem.

Com isso, é de extrema importância que nas escolas haja sempre diálogo para que os alunos se conscientizem do quão prejudicial é a pratica do *Bullying.* E esses diálogos podem ser feitos a partir de introdução de livros literários com conteúdo que explorem não só o tema, mas também que estimulem a compreensão dos seus sentimentos e de como expressa-los.

Com o projeto, vimos que a literatura infantil pode ser utilizada no ambiente escolar como um instrumento que dá possibilidades aos profissionais da educação a estimularem nos alunos um prazer na leitura como prática social.

Durante todo o projeto, percebemos que os alunos são receptíveis às atividades que envolvem o social/emocional, entretanto os professores precisam de uma capacitação na área para orientá-los melhor a aprenderem a lidar com os aspectos sócio emocionais utilizando-os a favor da aprendizagem cognitiva e da própria formação como indivíduo social.

Contudo evidencia-se a necessidade da construção de uma proposta de ensino lúdica, porém concreta e que procure ressaltar a importância do desenvolvimento social dos estudantes. Na qual ocorra uma aquisição da aprendizagem significativa e o fundamento para a formação integra do ser humano.

**REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação.** São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** 49, eds., São y: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana; OLIVEIRA**,** Walter. **Pedagogia da solidariedade. – 3° Ed. –** Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

G. IL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo; Atlas, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira.**  Histórias e Histórias. 6. ed. São Paulo Ática, 2006.

MAIA, Cinthia Nolácio de Almeida; FERREIRA Lúcia Gracia. **Igualdade ou diferença? A questão da diversidade e da identidade na escola.** Revista Espaço Acadêmico- Nº- Dezembro de 2011.

MEDEIROS, Lívia Cortez Lulade. **Literatura e educação: O *bullyin*g nos contos de fada, uma discussão possível**/ Natal, 2012.

PINGOELLO, I. **Descrição comportamental e percepção sobre o aluno vitimam de *bullying* em sala de aula**. (2009). Dissertação (mestrado) UNESP, Marília, 2009.

Reis, P.A dos; FRANCISCATTO, L.A; SILVA, P.A.M.L.; SIMÕES, V.A.P; NOGUEIRA, M. Do C.O. **As consequências do *bullying* nas escolas e o papel fundamental da comunidade escolar para intervir e solucionar esse problem**a. EDUCERI- Revista da educação Umuarama, V.16, N.1, P.101-109, Jan/jun.2016.

RIBEIRO, Elizabeth da Rocha. **Estória afra brasileiras na educação inf**antil. 2018

SILVA, A.B. B ***Bullying* mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiros: Objetiva 2010

1. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, bolsista, graduanda em pedagogia.

   E-mail: Sirleide.costa201508@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, bolsista, graduando em pedagogia.

   E-mail: [afsterek@gmail.com](mailto:afsterek@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, coordenadora, doutora em educação.

   E-mail: Fatimamaria18@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, supervisora, especialista em desenvolvimento e gestão da capacidade humana nas organizações.

   E-mail: [Beteprofa@gmail.com](mailto:Beteprofa@gmail.com) [↑](#footnote-ref-4)